



# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 11 de Agosto de 1912

## O primeiro auxilio á moral publica




ERMITTIMONOS hoje fi-  
xar a attenção sobre os  
successos do nosso paiz, e  
concretizando as suas as-  
pirações, em face dos acon-  
tecimentos da actualidade,  
pôr em destaque as causas  
principaes do mal-estar que  
de toda parte se percebe.

Será inutil alimentar a il-  
lusão de que mudando-se os  
homens, neutralizar-se-ão os  
effeitos do mal. Este tem  
mais profundas raizes do que

a maioria dos que se agitam e lutam, podem  
imaginar.

Nos elementos que se combatem, não se  
acha, diga-se a verdade—um ideal que encer-  
re em si a formula de paz, de socego e de  
bem-estar de que precisa o paiz.

Luta-se por conveniencias partidarias, por  
ambições mais ou menos justificadas, por acom-  
modamento individual; mas em nenhuma par-  
te se vê propugnar pelos grandes interesses  
que tornam fortes e prosperas as nações.

A nação precisa de elementos constitui-  
tivos de trabalho, de familias que formem nu-

cleos de trabalhadores que arranquem do solo  
virgem a riqueza que contêm, assegurando a  
estes todos os meios de estabilidade, moraes  
e materiaes, de que carece uma sociedade bem  
constituída.

Que é o que nós fazemos moralmente  
por essa massa de homens que nos chegam  
sem cessar, para conservar nelles as qualida-  
des da moral, dignificando-os como seres hu-  
manos, e facilitando-lhes satisfazer as suas  
necessidades espirituas?

Com o systema empregado para tratar a  
classe operaria e jornaleira, teremos—não ha  
duvida—um numero mais ou menos conside-  
ravel de seres automaticos, sumidos na igno-  
rancia mais crassa, enbrutecidos por causa do  
abandono em que os deixamos; mas não che-  
garemos a constituir uma sociedade de ho-  
mens conscios dos seus deveres, e conhece-  
dores dos seus direitos. Não teremos povo.

A privação do ensino religioso que offi-  
cialmente se im,õe a todos sem distincção  
alguma, esteriliza todo sentimento nobre e  
alevantado em beneficio da comunidade. Vi-  
vendo, exclusivamente, a vida animal, a mes-  
ma abundancia, o augmento da riqueza, não  
servirá para outra cousa sinão para provocar  
lutas intestinas, revoltas e agitações.

De que differente maneira procedem aquellas outras nações que são verdadeiramente grandes e prosperas!

Nos Estados Unidos, onde quer que se instala um nucleo de familias dedicadas aos trabalhos da agricultura, além de facilitar-se-lhes o necessario para o sustento do corpo, cuida-se com especial interesse de attender-lhes ás necessidades da alma.

Para isso a primeira coisa que ali se faz é construir um templo, uma escola e um cemiterio. Procura-se que as familias que constituem o novo povoado, seja da mesma religião, afim de que o sacerdote ou director espirital não ache difficuldade no desempenho do seu ministerio.

Regulam-se com leis prudentes as aspirações do proletariado, porque o trabalhador só tomará amor ao paiz em que trabalha, quando com o seu labor se considere dignificado e perceba uma mutua reciprocidade de affectos e de interesses entre operario e patrão.

Nada disso temos entre nós.

Não só não tratamos dos principios da moral do immigrante, mas nem sequer no operariado nacional. Nosso descuido ou a nossa idiosincrasia vae até o ponto de não perceber que em torno de nós se está formando uma sociedade imbuida dos principios deleterios do anarchismo, a qual no dia em que se considere bastante forte, irromperá, em um espantoso cataclysmo social.

A alma que soffre, precisa d'um antidoto que lhe acalme as dôres. Na sociedade christã o homem acha resignação na esperança d'uma vida futura; quando, porém, este consolo se lhe nega, e elle desconhece a existencia d'um Deus justo e remunerador, a logica o conduz a converter-se em elemento de terror, porque não podendo gosar quanto a sua ambição deseja, se compraz em levar o soffrimento aos demais.

Ainda é tempo; não está tudo perdido. Queira Deus abrir os olhos a quem tem o dever de prevenir os acontecimentos, que se annunciam proximos...  
C. B. I.



## Para que preciso de sacramentos?

Uma seita tenaz e teimosa que acaba de morrer nos tempos modernos, o jansenismo, origem do modernismo e outros erros, pré-gava com zelo fingido contra a communhão frequente, rodeiando de tantas difficuldades esse amoroso sacramento, que parecia mais feito para os anjos do que para os homens.

Diabolica invenção, digna da perversidade sagaz d'aquella seita maldita.

Mas a Igreja condemnou aquelles erros e hypocritas reverencias.

E hoje, como sempre, a religião ensina e affirma que a communhão frequente é licita, santa, proveitosa e mesmo necessaria para muitos.

Supponho que você não sustentará o contrario?

— Não, por certo, pois não é possivel contrariar o que a fé ensina.

— Perfeitamente: e se a communhão frequente é tão util, segue-se como consequencia, que a confissão igualmente seja frequente.

Por isso é que semanalmente se confessam os sacerdotes, os Religiosos, e todos os bons catholicos que querem seguir o ensinamento da santa Igreja.

E se alguém fizer isso só por mero habito e costume, queixe-se de si e do seu pouco fervor e não da Igreja.

Quanto a ti, meu caro, que queres para te salvar, o *minimum* possivel da Religião, que em assumpto de tanta importancia, para o qual nunca são demasiados os requisitos de segurança, te contentas só com o estricto necessario para não te julgares já condemnado em vida, tu tambem, por mais illustrado que sejas, careces do uso frequente dos sacramentos.

E's homem e por isso fraco, e cahes com frequencia, necessitando de mão que te levante, luz que te guie, força que te sustente, consolo que te suavise, e isso só se encontra no uso frequente da communhão.

Isso não se alcançará com uma simples

e unica communhão annual, feita sómente por formalidade e sem os devidos requisitos.

Pouco mais ou menos comprehendendo as tuas zombarias e motejos contra os que frequentam assiduamente o confissionario, e percebo que te causa asco formar em fila na meza da communhão.

O mesmo incommodo causava á Judas a companhia dos seus irmãos do Apostolado ; tambem elle trazia o rosto assombrado de tedio no meio d'aquella honrada companhia.

Cuidado que não te assemelhes á elle no fim, como te assemelhas durante a vida!

Succede com a confissão e communhão o mesmo que nas sciencias humanas.

Os mais ignorantes são os que julgam ter menos necessidade de estudal-as e admiram-se de que haja quem queime as pestanas e fique com rugas no rosto, com os trabalhos scientificos.

Os ignorantes pensam que, fóra do pouco que elles sabem, não ha mais que saber.

Assim acontece com muitos christãos em materia religiosa.

Como conhecem e praticam pouco, tudo o que é conhecimento e pratica superior, logo chamam de fanatismo e beatice.

Só se póde apreciar bem a religião quando se entra bem no interior d'ella.

Isso só se faz, não por meio de livros, mas pela pratica interior, porque a religião é sciencia pratica.

Quem pouco se confessa, pouco acha de que confessar-se, porque não sabe se conhecer e, examinando-se mal e ás pressas, só olha as faltas gravissimas.

O que se confessa frequentemente, examina melhor a consciencia, abre de par em par as portas do coração a Deus e á luz que alli penetra é tão viva e grande, que alumia os mais secretos escaninhos da alma e então o christão fica admirado de encontrar alli tantas imperfeições.

Alli vê o esquecimento dos mais sagrados deveres para com Deus e para com o proximo ; alli os pensamentos impuros e os máos desejos guardados com complacencia criminosa ; alli a loquacidade e o escandalo nas conversas, no olhar e no trato com o proximo ; alli o pouco cuidado com a familia, a pouca delicadeza nos negocios contra o setimo mandamento, porque ha muitos modos de roubar, que o vulgo não chama roubo, mas que o são realmente ; alli o bom nome dos outros maltratado, os rancores e vinganças mal acobertadas, o desprezo das cousas santas e o odio á Religião.

Alli se descobre como intrigou-se, falando-se mal dos ministros de Deus ; alli co-

nhece-se o esquecimento systematico dos preceitos ecclesiasticos sobre jejum e abstinencia .....alli..... enfim seria um nunca acabar, meu caro amigo, se eu quizesse desenrolar a feira dos mandamentos de Deus e da Egreja.

Mas será aqui a occasião para te obrigar a fazer uma confissão geral ?

— E' verdade, tem o senhor razão.

— Basta, pois ; discorre assim e procura confessar-te bem, e para obteres essa graça, confessa te frequentemente.

Verás que nunca mais te fugirá dos labios a palavra não christã, para não dizer — blasphema, que deu motivo a este artiguete de hoje.

Dr. F. S.



## A' Virgem Santissima

*Cheia de Graça, mãe de Misericordia.*

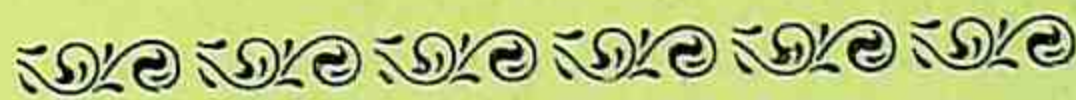
Num sonho, todo feito de incerteza,  
De nocturna e indizível anciedade,  
E' que eu vi teu olhar de piedade  
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da belleza,  
Nem e ardor banal da mocidade,  
Era outra luz, era outra suavidade  
Que até nem sei se as ha na natureza...

Um mystico soffrer... Uma ventura,  
Feita só de perdão, só de ternura  
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa !  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira !

ANTHERO DE QUENTAL



Um dos nossos mais habéis reporters perguntava ha dias á sua lavadeira :

— Porque é que de uns tempos para cá a senhora me cobra o dobro pelos punhos ?

— Porque o snr. tem a mania de tomar notas sobre elles...

— Não é um motivo !...

— E', sim senhor. As minhas filhas perdem um tempo enorme em lér tudo aquillo.

Simplicio, quando era salsicheiro, lastimou-se um dia a um amigo porque o negocio não corria bem :

— Imagine o senhor, que apenas abatemos meio porco por semana.

## Deveres dos nossos leitores ante os jornaes não catholicos

A ausencia habitual de moralidade e de lealdade que acabamos de constatar na imprensa impia, deve convencer-nos de que esta imprensa causa ao paiz um mal enorme. Por um lado provoca e nutre a immoralidade, por outro diminue, amortece e apaga a fé.

Felizmente têm os catholicos em suas mãos um meio poderoso de atenuar, pelo menos em uma larga medida, os estragos que ella produz. Para isto basta-lhes somente cumprir generosamente seus deveres de christãos.

Em presença de escriptos immoraes ou impios, o primeiro destes deveres é de rigorosamente furtar-se á leitura de taes escriptos, sobretudo em publico.

Graves motivos impõem este dever.

Em primeiro logar a leitura destes maus escriptos, quando não é approvada por justas razões pela autoridade competente, é sempre uma violação mais ou menos grave de duas grandes leis, que todo christão deve respeitar, a lei natural e a lei positiva da Igreja, que ambas severamente prohibem toda leitura impia ou immoral.

Em segundo logar, aos perigos aos quaes expõe-se o leitor, por si mesmo, por sua propria alma, vêm muitas vezes juntar-se o perigo do escandalo. E de facto, onde os catholicos lêem geralmente os jornaes liberaes ou socialistas? Não é nos cafés, nas estações, nos wagons do caminho de ferro, isto é, em presença de pessoas que ás mais das vezes não se conhece? Ora, entre estas pessoas, não haverá quem, vendo catholicos notorios lêr taes jornaes, não pense que esta leitura não é má nem prohibida, e siga o exemplo que tem diante dos olhos, para por sua vez fazer tambem semelhantes leituras? Desde então, não podem a fé e os costumes desta pessoa ficar gravemente compromettidas?

Que responsabilidade, pois, para estes catholicos imprudentes, que em publico lêem maus jornaes? Que, saibam-no bem, uma só má leitura, provocada por seu exemplo, pode bastar para perverter um coração. Uma multidão de factos corroboram esta verdade.

A leitura dos escriptor impio traz uma terceira consequencia não menos grave, a de sustentar materialmente a obra maldita da má imprensa. Toda contribuição pecuniaria para a compra do numero ou para a assignatura augmenta seus rendimentos e por conseguinte sua influencia. Ora, um verdadeiro catholico pode

contribuir, mesmo com uma parte minima, na sustentação da má imprensa?

Mas, se um certo numero de catholicos belgas não comprasse semelhantes jornaes, não ha duvida que muitos delles promptamente deverião desaparecer. Os verdadeiros impios, que não creem na divindade da Igreja, não estarião em condições de sustentar-lhes a existencia. Aconteceria o mesmo quanto á outras producções malsãs que actualmente inundão o paiz.

O segundo dever do christão é de sustentar pela palavra e, se seus rendimentos permitem-no, por auxilios pecuniarios, as instituições catholicas, especialmente a boa imprensa e as escolas catholicas. Esta caridade, que se applica ás almas, é ao mesmo tempo mais nobre e mais importante que aquella que se dedica aos corpos.

Um terceiro dever, nas actuaes circumstancias do paiz, é o de auxiliar os ministros da Igreja na defesa contra as calumnias da má imprensa.

Para este fim, seria preciso empregar toda a influencia necessaria para obter do corpo legislativo leis mais severas contra os calumniadores de profissão, como são geralmente para com o clero os jornalistas liberaes ou socialistas.

Depois, o que é mais immediatamente pratico, contribuir para a organização e sustentação em cada diocese de uma commissão de defesa contra a má imprensa. Esta commissão deveria ser composta de theologos e advogados. Occupar-se-ia não sómente em colher nos jornaes as imputações diffamatorias e calumniosas contra o clero, como em auxiliar os interessados a processar seus calumniadores perante os tribunaes.

Uma commissão (1) deste genero estabelecida na Allemanha, tem ahi produzido brilhantes resultados. Recentemente organisou-se uma dellas em Liége, com approvação do Bispo. Só a sciencia da existencia desta commissão tornou já os escribas liberaes e socialistas mais reservados e prudentes em seus ataques. Terrivelmente temem que as victimas de suas calumnias, ás mais das vezes sem defesa outr'ora, venhão agora por intermedio dos tribunaes fazer brecha nas suas burras!

(1) Vide o «Bien Public», de 9 de Janeiro de 1904.

Empenhamo nos vivamente para que os nossos leitores catholicos meditem seriamente nos deveres que acabamos de apontar á sua lembrança e, se resolverem-se a cumpril-os com generosidade e com uma santa energia, podem ficar certos de que terão poderosamente auxiliado a salvar muitas almas. Terão

contribuido efficacissimamente á defender a honra do sacerdocio e da Igreja.

Este duplo resultado dos seus esforços será para elles e para suas familias penhor infallivel das mais preciosas benções de Deus.

D. B.



## Intolerancia ou receio?

— Deixemos de uma vez para sempre de acoimar de intolerante a Egreja Catholica!

Já me não bato agora com os adversarios *mais que intolerantes*, — com os *sotino-phobos* de lingua aguçada que passam os tristes dias de vida a odiar frades e freiras e a ensinar a seus filhos a ver em cada pessoa, a Deus consagrada, a mais completa encarnação do mal da sociedade.

E' muito outra a minha questão... mais intellectual... mais nobre

\* \* \*

No decurso de minha, aliás, curta vida, tenho visitado varios collegios catholicos, e mesmo privado com os directores de alguns delles.

Em todos encontrei, ainda que em numero diminuto, alumnos que não frequentam as aulas de religião por prohibição expressa dos paes.

Qual será a causa de tão intolerante medida?!

A meu vêr, outra não é senão o receio que tem os adversarios de que seus filhos se tornem christãos-catholicos.

— Mas uma aula de religião, num collegio catholico, não é um impingir de seita ao grito de «*crê ou morre?*»

Muito pelo contrario: as objecções e as difficuldades dos adversarios perpassam todas e com toda o seu valor pela mente do estudante.

O estudo da apologia do catholicismo não é outra cousa se não o confronto das religiões com o fim de inferir qual dellas satisfaz mais plenamente o desejo que tem todo o homem de estudo de saber *quem é*, — *a'onde vem*, — *para onde vai*.

Mais: nos cursos superiores de philosophia catholica, todas as doutrinas são estudadas, examinadas e propostas com toda a franqueza á apreciação e á escolha dos jovens intellectuaes.

E nem d'outra forma se explica como um homem pertença a tal seita, adopte tal ou tal theoria religiosa.

Desistam os paes que pretendem passar a crença ao filho por mera hereditariedade.

O respeito ás convicções avoengas de ha muito está fóra da moda, sobretudo entre nós.

E ainda que nos nossos dias elle se applicasse ás demais coisas, á convicção religiosa não se applicaria.

E' o que vemos na pratica.

Permittam, pois, que os seus filhos se instruam na religião á qual pertencem os seus mestres.

A crença, garanto, não lhes será impingida.

Podem *correr o perigo* de por si mesmos offerecerem o collo ao jugo suave do Christo.

Com effeito, a sublimidade do catholicismo se impõe.

A idéa de um Deus Creador e Remunerador eleva-nos á altura superior a todo o creado, e enche de esperanças nossa alma afflicta!

E então os *mysterios* e os *milagres*, os tão decantados *milagres* e *mysterios*, espectros dos nossos inimigos, se nos apresentam de mais facil admissão do que as parvoices e minharias dos que os negam.

Mais depressa nós nos faremos escravos do decalogo do que elles se fazem victimas dos vicios.

E o pai, adorador de Comte, terá um filho adorador do Christo!

E' um progresso!!!

B. COLAI.

Petropolis, 23 de Julho 1912.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### ● oleo de semente de tomate

Os tomates apontados como nocivos, durante tantos e tantos annos, acabam de tomar uma desforra, e são indicados como optimo remedio para os gotosos. Isso não basta, porém; os tomates encontram tambem na industria uma nova utilização.

O oleo de semente de tomate é um producto que está conquistando optimo lugar nos mercados. Só na provincia de Parma, a manipulação de 80 mil toneladas de tomates produziu 600 toneladas de oleo. Este producto classifica-se ao ponto de vista chimico entre os oleos semi-seccativos, e pode, portanto, ser empregado em diversas industrias importantes, e especialmente no fabrico do sabão.

Antes de se pensar em se extrahir delias o oleo, as sementes de tomates constituiam um residuo completamente inutil. Temos, pois aqui, um novo exemplo dos optimos resultados que se pode obter pelo emprego dos sub-productos da industria.

### Depois de 100 annos

Em S. Paulo, nas obras de demolição da Sé, os operarios fizeram um achado curioso, encontrando no corpo da igreja, debaixo do assoalho, enterrado no solo, um pequeno caixão, com o corpo de uma criança de 4 annos, approximadamente.

O cadaverzinho, que vestia de Menino Jesus, apresentava-se mumificado: a pelle do rosto, um pouco suja apenas de terra; as unhas das mãos e dos pés, os dentes, de uma alvura notavel, conservavam se perfectos.

No meio de tudo, porém, salientavam-se principalmente os cabellos da criança, magnificamente conservados e de um loiro admiravel, brilhante.

A criança trazia, entre as mãos cruzadas sobre o peito, um caderninho, em cuja capa de couro, de uma côr avermelhada, se liam estas palavras:

Na morada dos justos  
Vou habitar;  
Ao rei supremo  
Vou adorar.

Atada ao caderninho, notava-se uma fitazinha azul-celeste, com um laço muito caprichoso

A criança mostrava a bocca um tanto aberta, deixando entrever-se a lingua, em perfeito estado.

Os sapatinhos do cadaver tinham as solas desligadas, mas conservavam a côr branca quasi inalterada.

As vestes mostravam-se tambem em bom estado; apenas estavam um pouco sujas, devido ao contacto com a terra.

O caixão em que fôra enterrado o pequenino corpo, é todo de pinho, tinha a tampa bastante estragada. Se não fôra isso, o cadaver se teria ainda conservado mais perfeito.

Ao que parece, o enterramento dessa criança deu-se ha mais de 100 ou 150 annos: porque, só que se não inhumam cadaveres na Sé, faz cerca de oitenta annos.

### ● terço de Ampère

O grande litterato Frederico Ozanam passou por essa terrivel doença que se chama a «crise da fé». Não era incredulo, mas sentia-se invadido pelo desalento e pela tentação.

Um dia, opprimido por uma grande tortura de espirito, entrou numa igreja para junto do altar buscar a força e o ardor que faltava a sua mocidade. No meio do povo, entre umas pobres mulherzinhas devotas, viu um ancião que rezava o terço, com ternura e simplicidade infantil.

Era nada menos do que Ampère, o grande genio que tinha descoberto a theoria das «acções electricas dynamicas», conquistando um logar honroso ao lado de Kepler e Newton.

Ampère era para Ozanam a incarnação da sciencia. Ao vel-o tão piedoso a rezar o terço, o joven litterato envergonhou-se de sua fraqueza e cobardia. O exemplo d'aquelle homem de sciencia confirmou-o na fé e deu-lhe vigor para a professar publica e desassombradamente. Mais tarde Ozanam repetia muitas vezes :

«O terço de Ampère ajudou-me mais que todos os livros e sermões».

### Para ligar a lamina de uma faca ao cabo

Desmanche-se um tostão de resina, ajunte-se pó de tijolo, misture-se bem. Aquece-se toda parte da faca que deve ser mettida no cabo e encha-se este com a mistura. Segure-se a lamina firme na posição recta, e deixe-se endurecer.



### «O Bom Jesus de Congonhas»

Com a epigrapha acima, sahio á luz hoje, nesta localidade, um periodico catholico, quinzenal, sob a direcção do Revmo. Conego João Pio. Houve grande concorrencia de familias e pessoas gradas na inauguração dos trabalhos, realizada hontem á tarde; nessa occasião subiram ao ar immensos foguetes, annunciando aos quatro ventos a grata nova, e foram tiradas algumas photographias; os numeros de propaganda foram impressos com o auxilio de varias senhoras e senhoritas; falou em primeiro lugar o Major Sabino de Sousa Costa que em breves palavras saudou o iniciador do progresso local, na pessoa do Revmo. Conego João Pio, saudando ao mesmo tempo o typographo José; aos convidados foi servida lauta mesa de doces e bebidas; a pedido de diversas pessoas falou o Revmo. P. Pedro Pinto, que em eloquente improviso exaltou o merito do Revmo. Conego João Pio, classificando-o de jornalista emerito, e como filho de Congonhas, congratulou-se com os Congo-

nhenses e mais pessoas presentes pelo faustoso contecimento; em seguida falou o Revmo. Conego, narrando um facto dum pescador de Noruega, que viu seus filhos partirem para a pesca sem mais voltarem, e chega a perder a esperanza, um dia porém reanima-se com o sol e continúa na esperanza, e agradecendo a presença das senhoras e senhoritas, diz ser Elle o velho pescador e classifica-as de — Sol — que vem reanimal-o a continuar na luta, porque diz elle: toda a empreza onde ha a cooperação do bello sexo, vae avante; abrilhantou a festa, a banda de musica «Souza Costa».

Almejo ao novo periodico, longos annos de vida.

Congonhas do Campo, 28—7—12

O Correspondente

### Mariana — D. Silverio

*Festejos do 50.º anniversario de sua Ordenação Sacerdotal*

Os velhos homens e as velhas cousas, os que vivem abysmados no paroxismo fatal, algumas vezes se apresentam, de improviso, num deslumbramento magnifico, cheio de alegrias e recordações.

Uma arvore annosa, a quem a fouce do tempo já decepou o viço, volta um dia a se reverdecer; veiu o jardineiro cuidadoso, estirpou della todo o fisco maldito, todas as parasitas que lhe sugavam a succulenta seiva, crestou-lhe as ramas seccas e carcomidas. Foi grande a causa, porque ella surgiu de novo do seu acabranhamento e se transformou em alegria quasi juvenil.

O ancião de fronte cavada em rugas, aquelle que já se esqueceu por uma vez das cousas deste mundo, e anda como um louco em busca de uma cova em que se sepulte para o seu eterno descanso, parece já não ter mais coração affeito á familia, á sociedade: um dia sente um bulicio estranho em seu peito, e verifica existir nelle ainda aquelle coração de outr'ora quando era mancebo. Foi um prodigio que se operou, e esse prodigio fundou-se num acontecimento: viu nascer-lhe o primeiro neto, um anjo loiro. Agora pode morrer descansado, pois que já existe um continuador de seus actos honrados neste mundo.

E foi, sim, grande o acontecimento, pois, a não ser assim, como se poderia dar esse prodigio de um coração morto resuscitar? Mariana, esta cidade que já traz á frente o arminho da ancianidade, esta avesinha tremula pelo inverno cruciante terrivel de sua idade, se exulta! Ella sente vibrarem-se as cordas de seu coração, que a tanto estava mudo. Com effeito: que cousa se pode explicar por esse bulicio popular que nella vemos?

Em suas ruas, as arcarias, as rosas, os cravos, as boninas, formam um jardim que enfeitiça pela belleza, e embriaga pelo perfume; os velhos templos sahem de sua quietude normal e deixam voar de seus campanarios sons metallicos e mais harmoniosos que nunca.

Houve, por, conseguinte um acontecimento notavel, uma ephemeride brilhante; o seu archivo nos apontou hoje talvez uma data, uma sublimidade!!!

Salve, d. Silverio Gomes Pimenta!

Salve, soldado valente de Christo!

Salve preclaro e insigne homem de letras, que vides como um sol, dissipar as sombras funeraes, que cobriam esta terra!

Mariana festejou, no dia 20 de julho, o 50.<sup>o</sup> anniversario da vossa ordenação sacerdotal, e ella que não teve a dicta de ser vossa mãe, visto como cedeu á venturosa Freguezia de Congonhas de Campos a honra de ser vosso berço, ella, repito, é vossa madrastra dilecta e vos ama como se fosse vossa mãe !!

Se tal não fôra, como se explicaria a mudança que nella notamos?

A que se deveria attribuir as tão pomposas solemnidades do dia 19 e 20 de julho? No dia 19 já um rumor agradável se notava em todas as ruas da cidade. A's 6 1/2 horas da tarde os sons mandavam para o ar cantos de hosannas, e uma salva de fogos se fez ouvir em frente ao Palacio Archiepiscopal.

Multidões de cavalheiros vinham das visinhanças para assistir aos festejos.

O povo tratava de ornamentar, o melhor possível, as ruas por onde havia de passar o prestito que havia de conduzir o Sr. Arcebispo à Cathedral no dia 20.

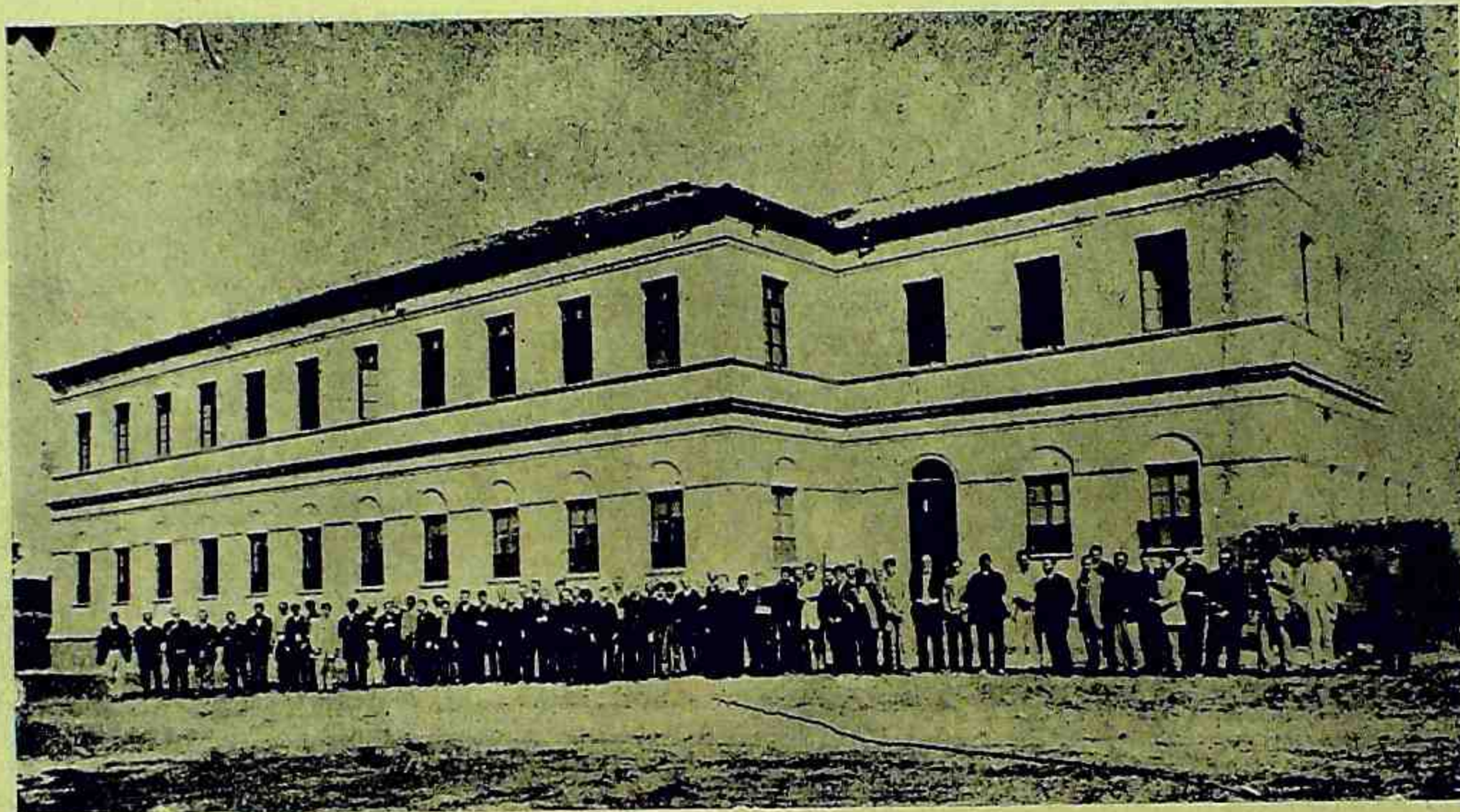
(Continúa)

O dr. Campos Lima, interpretando em eloquente allocução, o sentimento da população, saudou as dignas Irmãs, rendendo homenagem ao digno e virtuoso Vigario, Conego Dutra de Paiva, promotor de tão util empreendimento.

Posteriormente usaram da palavra os srs. Olympio de Araujo, em nome do Apostolado da Oração, Diogo Cavalcanti de Albuquerque, em nome dos auxiliares do Conego Dutra, a quem rendeu sincera homenagem pelo seu esforço e tenacidade, e o dr. Juarez Lopes.

Por diversas vezes usou da palavra, para agradecer, em nome das Irmãs, o Revmo. Pe. Henrique Monné, do Coração de Maria.

Além de grande numero de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade, compareceram os seguintes srs. Pe. João Cunha, Conego Dutra de Paiva, Pe. Henrique, Irmão André Barcellos, dr. M. J. Cavalcanti de Albuquerque, Diogo Cavalcanti de Albuquerque, dr. Juarez Lopes, dr. Campos Lima, dr. Manoel Rodrigues, pharmaceutico Francisco Braga, pharmaceutico Claudionor Lima, João Moreira de Carvalho, Joa-



Taubaté - Seminario menor diocesano

### Machado (Sul de Minas)

No dia 22 de julho chegaram a esta cidade as Reverendas Irmãs da Conceição, que em numero de 7, vieram abrir um estabelecimento de instrucção.

Desde cedo era grande o movimento da cidade, que foi crescendo pouco a pouco.

Notava-se grande anciedade, e alguns mais impacientes já se manifestavam descontentes pela demora. As ruas e a estrada em grande extensão se achavam repletas de povo.

A's 5 horas da tarde uma grandola de foguetes annunciou a chegada da comitiva. O movimento attingiu ao auge.

Dentro em pouco, intensa nuvem de pó envolvia a estrada. Em dois trollys as dignas educadoras, se aproximavam cercadas da immensa multidão, e a custo attingiram o predio destinado ao Collegio.

quim Pereira Lima, João Octavio Dias, Fernando de Carvalho Vidal de Azevedo, Theodoro Soares de Oliveira, Olympio de Araujo, dr. Mario Roberto Duarte, Christino Symphronio dos Reis, João Vieira da Silva, Antonio Candido de Carvalho e muitas mais pessoas.

Reina, entre a população, o mais intenso jubilo e entusiasmo pelo auspicioso acontecimento.

Os nomes do Exmo. e Revmo. Monsenhor dr. Antonio de Assis, amado Bispo desta Diocese, e do Revmo. Conego Antonio Dutra de Paiva ficarão eternamente gravados no coração deste povo.

I. A. B.

### Caçapava

Com a honrosa presença do representante de S. Exa. Revma. Sr. Bispo Diocesano, de Taubaté, sr. Conego Lima, foi empossado no dia 21 do corrente, no lugar de vigario desta parochia,



o joven e virtuoso sacerdote Pe. Ataliba do Assis Pereira, dilecto filho desta terra. O acto foi revestido de toda solemnidade e o templo achava-se repleto de fieis que assistiam, mostrando-se jubilosos.

Nesse mesmo dia, o novo vigario, iniciou a festa do Sagrado Coração de Jesus, dando começo ás novenas, terminando a festa a 28, com missa cantada e procissão á tarde, a cuja entrada prégou brilhantemente um illustrado sacerdote de Taubaté.

O povo desta parochia acaba de ver o gosto e criterio que revela o Revmo. Pe. Ataliba, para o lugar que dignamente occupa; nos actos desta festa, notadamente na procissão, a belleza dos andores, a ordem que se notava entre as irmandades; tudo obedecendo á sua sabia direcção, sendo correspondido com o respeito e harmonia que reinava entre a multidão que acompanhava a procissão, de forma desusada aqui.

Parabens ao povo de Caçapava, pelo acto criterioso de S. Exa. o Sr. Bispo Diocesano.

X.

### Itajubá (Minas)

Sinceramente piedosa, sem comtudo furtar-se á solemnidade, foi a nossa saudosa festa da Sacratissimo Coração de Jesus, nesta parochia.

O altar, escrupulosamente ornado pelas dignas Exmas. Sras. Zeladoras do Apostolado, era de um aspecto deslumbrante: tal a multidão de bellissimas palmas e mimozas flores de envolta com a profusão de luzes.

As novenas foram muito concorridas, sendo notavel o respeito e attenção dos fieis ás ceremonias e ás praticas.

Houve 800 communhões de desaggravo ao S.S. Coração de Jesus, durante as festividades.

No dia da festa, 30 de junho, o revmo. Vigario Conego José Salomon rezou missa, ás 8 horas, distribuindo nessa occasião 200 communhões — notando-se 20 néo-commungantes preparados dignamente pela dedicada Zeladora Exma. Sra. D. Benedicta Gonçalves Pinto.

Ás 11 horas da manhã foi cantada solemne missa pelo Revmo: Pe. José Vicente Pevato, zeloso Capellão da Irmãs da Providencia desta parochia, sendo acolythos os Revmos. Conegos José Salomon e Pe. José Augusto da Silva, virtuoso vigario de Maria da Fé.

Ás 5 horas da tarde, bellissima e bem organizada procissão, abrilhantada pelas associações parochiaes:

Confraria do S.S. Rosario, Córte de S. José, Apostolado da Oração, Associação das Filhas de Maria, destacando-se o artistico andor do Sacratissimo Coração de Jesus muito bem ornado pela virtuosa Zeladora Exma. Sra. D. Celyra Olivas de Almeida.

Findou-se a festa com o sermão allusivo ao acto, bençam do S.S. Sacramento e acto de consagração ao Sacratissimo Coração de Jesus.

A orchestra que funcionou durante as solemnidades, foi regida pelo emerito maestro Exmo. Sr. Luiz Ramos de Lima, esteve impecavel, prestou-se gratuitamente, e muito merece os nossos applausos.

Na procissão tocou a corporação musical «S. Benedicto», proficientemente dirigida pelo maestro Exmo. Sr. Francisco Nisticó.

Mil parabens ás virtuosas e dedicadas Zeladoras do Apostolado, que tal festa nos apresentaram, fazendo ardentes votos para que seja ainda mais solemne no anno porvir.

A correspondente, L. B. M.

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

SÃO PAULO.—Peço publiqueis na bella *Ave Maria* que sou grato ao Patriarcha São José por um insigne favor que acabo de receber. Remeto 2\$000 para o seu culto.— Um devoto.

— Fui promptamente atendida num pedido que fiz ao misericordioso Coração de Maria em favor de meu marido. Publique, sr. Director, mais essa misericordia de Nossa Senhora para commigo.—Uma devota.

— Uma mãe de familia estava já desenganada dos medicos; recorri então ao Coração de Maria e pedi tivesse dó daquella sua devota e não deixasse abandonados cinco filhinhos que elle ia deixar. Fui atendida. Em acção de graças já cumprí minha promessa. — Uma assignante.

— Uma devota agradece ao Coração de Maria a saude de uma pessoa que se achava gravemente doente. Envia 1\$000 para a publicação.

— Maria Cesar agradece ao I. Coração de Maria uma grande graça que alcançou e envia 5\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças.

PORTO FELIZ.—Agradecida ao Coração de Maria por ter alcançado a saude de meu marido, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa e peço a publicação na bella revista *Ave Maria* conforme a promessa que fiz.— Maria das Dôres de Libois.

BOCAINA.—Antonio Rebutini cumprindo a promessa que fez enviou 5\$000 sendo 3\$000 para ser resada uma missa e 2\$000 para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora por favores recebidos.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAHYBA (Corrego das Pedras).—Emilia C. de Magalhães manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria pelo bem estar espirital e temporal de sua familia.

MAYRINK. — Virginia Villioni agradece ao Coração de Maria o regresso após longa ausencia, de seu irmão Victorino e ter sido feliz seu pai numa viagem perigosa. Em acção de graças manda 3\$000 para ser celebrada uma missa.

PORTO ALEGRE.—Uma filha de Maria agradece a Nossa Senhora uma graça importante.—C. L.

— Peço publiqueis meu agradecimento ao Coração de Maria por um favor ha pouco alcançado.— P. C. Haefner.

— Sou grato ao Coração de Maria e ao V. P. Claret por uma graça especial que me concederam. Conforme promessa, envio 1\$000 para velas.— M.

— Uma Filha de Maria foi atendida num pedido que fez a Nossa Senhora.— J. H.

— Prometti ao Purissimo Coração de Maria se eu ficasse boa de uma enfermidade, mandar publicar na *Ave Maria* e mandar dizer uma missa em honra da Virgem, e como fui atendida remetto 5\$000 para a missa e peço a publicação desta graça.— Mancia Ferreira.

SANT'ANNA DOS OLHOS D'AGUA.—D. Albertina do Amaral profundamente agradecida ao Immaculado Coração por varias graças alcan-

çadas, envia 10\$000, sendo 5\$000 por reformar sua assignatura, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para os pobres da *Ave Maria*.

**BATATAES.** — D. Amelia Arruda remette 5\$, sendo 3\$ para uma missa que deve ser celebrada no altar do Coração de Maria e 2\$ para velas; tudo em acção de graças por favores recebidos.—Francisco Moreira, correspondente.

— Remetto 3\$ para velas que devem arder no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa que fiz, tendo sido logo attendido.—Miguel Borges Costa.

— Anna Borges de Jesus envia 3\$ afim de ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria pelas intenções proprias e de sua familia.

**BELLO HORIZONTE.** — Conforme prometti envio a S. Revma. 5\$ para uma assignatura da bella revista *Ave Maria*, a favor de minha irmã Carolina que foi feliz numa operação nos olhos; 3\$ para ser rezada uma missa e 4\$ para velas.—Uma devota.

**CAMPOS (Est. do Rio).** — Candida de Campos Carvalho manda celebrar uma missa e dá uma esportula para velas ao Sagrado Coração de Maria pelo restabelecimento de seu genro.—Joaquim Moll.

**CAMPINAS.** — Estando meus filhinhos Heitor e Leonor muito doentes, recorri ao Immaculado Coração de Maria, sendo logo attendida. Em acção de graças envio 10\$ para o Santuario do Coração de Maria.—Evelina Telles Penteado.

**ITABERA'** — Recorri ao Coração de Maria quando estava para dar á luz. Fui feliz pelo que cumprindo minha promessa, publico este favor na *Ave Maria*.—Maria José de Macedo.

**PIRACICABA.** — Tendo recebido uma graça do Purissimo Coração de Maria, cumpro o voto que fiz, enviando 5\$ para uma assignatura da revista *Ave Maria*.—Argemiro Conceição.

**CARMO DO RIO CLARO.** — Junto remetto 5\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria por um voto que fez minha esposa e em acção de graças por favores alcançados.—José Avelino Corrêa.

**RIO DAS PEDRAS.** — Envio a essa digna redacção 10\$, sendo 5\$ para minha assignatura, 3\$ para uma missa e 2\$ para velas em agradecimento de uma graça obtida do Coração de Maria.—Luiza do Amaral Franco.

**LAPA.** — Em reconhecimento por uma graça alcançada do Coração de Maria mando 3\$ para velas.—Maria Emilia Canela Martins.

—Sr. Redactor esta vo sa e humilde leitora da *Ave Maria* vos pede publicar na secção de favores, a minha gratidão para com o I. C. de Maria e o glorioso S. José uma por graça alcançada muito importante, cumprindo agora a promessa de comungar 9 sabbados seguidos e mandar 2\$ para o Santuario que tirei de esmola. Almerinda Faria de Monteiro.

**PIRACAIA.** — Recorri, como de costume, ao Coração de Maria na occasião em que receiava alguma consequencia desagradavel, devido a ter sofrido uma grande queda e eu estar em estado interessante. Fui attendida, pelo que publico este favor conforme promessa.—Uma devota.

**SANTOS.** — Uma zeladora do Coração de Jesus agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça importante e envia 2\$ para velas.—A. J. Bueno.

— D. Leonor Fontes manda publicar que alcançou uma graça importante da bondade maternal do Coração de Maria.

**ITAPITENINGA.** — Gratissimo ao Coração de Maria por dois grandes favores que me concedeu, cumpro a promessa que fiz e peço seja celebrada uma missa nesse Santuario ao Coração de Maria; para o que lhe remetto essa importancia.—João Roberto de Camargo.

**CAMPANHA.** — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria as melhoras que obtive nos olhos, alcançadas por meio da devoção das tres Aves Marias.

**ALFENAS.** — Alcancei um bom emprego para meu filho por meio da devoção ao Coração de Maria a quem recorri com fé, sendo d'elle logo attendida.

— Devido a uma ferida que tinha na perna soffria cruciantes dores sem achar allivio nos remedios humanos. Encommendei esse assumpto ao Coração de Maria e logo senti melhoras. Agradeço tambem ao Immaculado Coração a paz da familia seriamente perturbada. Uma assignante.

**SOLEDADE.** — Envio 5\$000 a essa illustrada Redacção da *Ave Maria* afim de ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora em acção de graças pelo restabelecimento de uma minha filha gravemente enferma.

**CAMPANHA (Sul de Minas)** — D. Ermelinda Amelia Ximenes agradece ao Coração de Maria ter sido feliz sua filha Maria das Dôres num parto muito laborioso. Em acção de graças e para cumprir uma promessa, toma assignatura da bella *Ave Maria*.—Correspondente.

**CANTAGALLO (Estado do Rio).** — Maria Rosa Passos Barreto reconhecida ao Coração de Maria por varias graças alcançadas no mez de Julho, envia uma esportula para o culto do Santuario.—R. da Camara Barreto.

**CAPIVARY.** — Maria Izabel de Arruda Leite remette 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora, por duas graças obtidas.—Pede seja publicado na bella revista.

**JAHU'** — Em comprimente de uma promessa envio 6\$000, para duas missas, uma em honra de N. S. do Perpetuo Socorro e outra a N. S. Auxiliadora.—Uma devota.

**BEBEDGURO.** — Tendo recebido importantes graças do bondoso Coração de Maria, envio 6\$000 para duas missas, conforme a promessa que fiz.—João Moraes do Canto.

## Notas e noticias

Vida catolica

### A familia ameaçada

Graças á opposição vigorosa das associações catolicas, secundadas pela boa imprensa, parece que não vingará o projecto do divorcio a que eram propicios os deputados reconhecidos de toda a maçonaria tripudiente.

Mas é necessario estar alerta e chamar sempre a atenção dos deputados leaes para que não sejam levados, e com elles a nação inteira, de alguma surpresa dos inimigos da familia e anarquistas juridicos da sociedade.

As aspirações anarquicas dos demolidores sociaes falam principalmente ás familias por meio d'O Malho, Almanach Garnier e certas secções do Jornal do Comercio.

Guardem, entretanto, na memoria, os catholicos os nomes dos ilmos. e exmos. srs. deputados que prometeram apoiar a corrupção do divorcio, para os dias da campanha eleitoral.

Com a ameaça de ficarem privados de seus regabofes na capital, graças á gorjeta dos *cem mil*, elles tomarão juizo e farão mais caso de seus eleitores.

Seria bom, seria optimo que em atentos cartões e em publicos cartazes lhes anunciassem a desforra do povo.

Faça-se o mesmo com aqueles que votarem pela supressão da embaixada brasileira ante o Vaticano e pela occupação dos bens á Igreja e ás corporações religiosas.

— Como a diocese de Campanha, a archidiocese de Marianna, por occasião do jubileu sacerdotal do exmo. sr. Arcebispo, começou a ter o seu orgam diocesano: é o *D. Silverio* cujo primeiro numero appareceu orlado de signaes festivos e com bella e interessante colaboração.

— Com a assistencia de muitos representantes do clero e associações catholicas da diocese, o Seminario Provincial de S. Paulo celebrou a festa de seu segundo padroeiro Sto. Ignacio de Loyola, prégando na missa o apreciadissimo orador P. dr. Gualberto do Amaral, lente e director espiritual do mesmo estabelecimento.

— Esta comunidade de Padres Missionarios do Coração de Maria agradece ao exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, a bençã que para ella obteve do Santo Padre, por occasião da audiencia em que sua excia. fôra tão carinhosamente recebido.

— O Senado belga ficou constituído com 54 senadores catholicos e 39 libero-socialistas

Ficam inteirados... os pobres leitores e assinantes dos jornaes neutros que tanto silenciam sobre os triumphos dos catholicos.

— O director do ensino, na republica de S. Domingos passou uma circular ás Directoras das Escolas Publicas, ordenando a todas as alumnas, sob pena de expulsão, a simplicidade nos vestidos, prohibindo os fatos de seda, os decotes, as flores e as fitas que não fôrem brancas ou pretas.

E' a verdadeira democracia que devia florescer nas republicas: excluir as elegancias provocativas e o luxo que insulta a pobreza.

— Os missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria que, desde o anno 1895 e a chamado do emmo. sr. Cardeal Arcover-

de, então bispo de S. Paulo, se estabeleceram no Brasil, contando ao presente dez residencias, estenderam este anno sua acção religiosa aos imperios britannico e austro-hungaro, na Europa.

No mez de abril fundaram uma residencia em Harlington, condado de Middlesex, bairro vizinho de Londres, fundando para elles uma nova parochia que denominou do «Coração de Maria» o emmo. Cardeal Bourne, Arcebispo de Westminster.

Pelo mesmo tempo, o exmo. sr. bispo de Trieste entregou-lhes uma antiga igreja, dita «Chiesa degli Armeni», em que já se vê honrado solememente o Coração de Maria, especialmente pelos fieis de lingua italiana.

Em Roma, onde de longos annos já se achavam estabelecidos, o emmo. Cardeal Vigario de S. Santidade confiou-lhes o serviço da igreja de Santa Lucia.

Nessas tres cidades importantissimas têm para seu serviço espiritual um bom numero de sacerdotes dedicados todos os fieis da America latina que forem visitar as respectivas nações da velha Europa.

— O embaixador de França em Constantinopla e o delegado apostolico trocaram-se frequentes visitas.

— Que será?—perguntam alarmadas as folhas judaicas e maçonicas.

O Senado portuguez não quiz adoptar a supressão da embaixada no Vaticano.

Mas o dinamitado P. R. C. Cavalcanti não deixará, por isso, de pretender e teimosamente a supressão de nossa legação ante a Santa Sé.

Valha-lhe a teimosia: tivessem-na os catholicos para as boas causas...

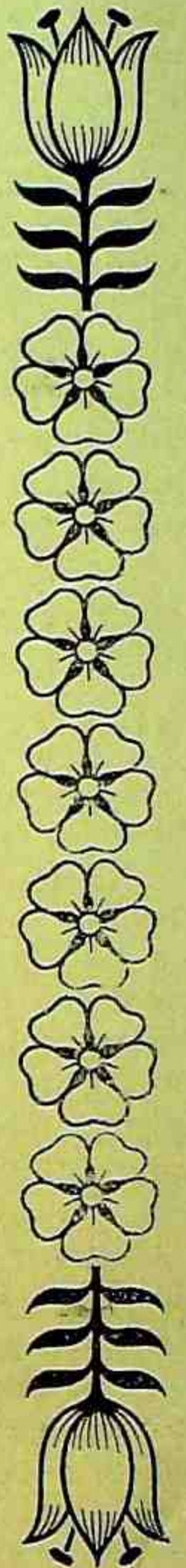
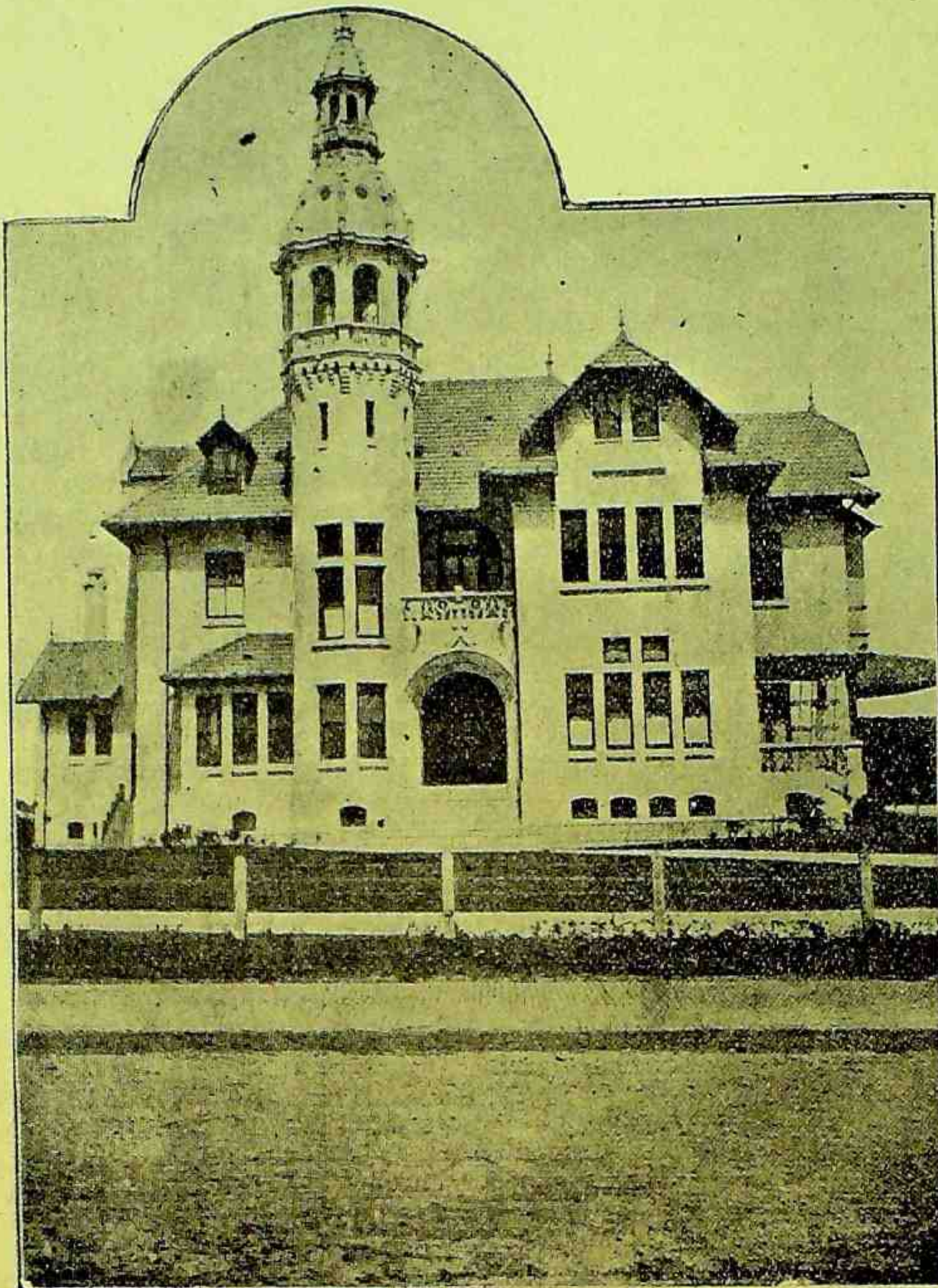
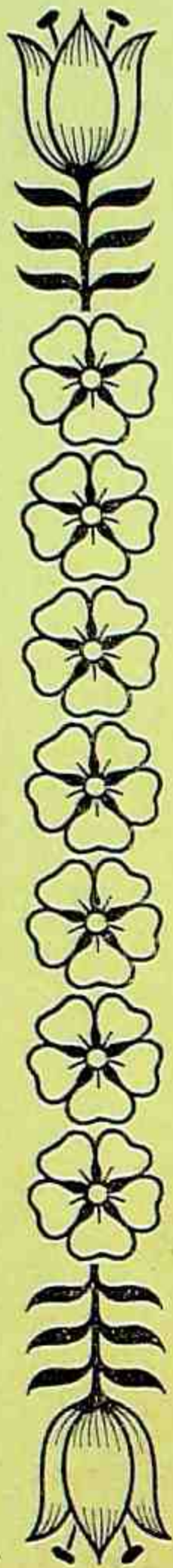
— No bairro de Pariz «les Gresillons» 80 crianças tomaram a Primeira Communhão e 60 a renovaram debaixo duma tenda. Sabe-se que as numerosas igrejas de Pariz são insufficientes. Existe nessa Capital a obra «das Capellas de Socorro» que estabelece sanctuarios provisórios e portateis.

Sacerdotes, ha tambem que residem em embarcações, exercendo seu santo e saudavel ministerio por entre os marinheiros da navegação fluvial mercantil.

Não ha mais religião em Paris!

— O Conselho da Instrucção Publica no Tirol, está na ponta e deve servir de modelo no referente á preservação moral dos adolescentes.

Prohibiu a assistencia dos alumnos e alumnas das escolas ás representações do cinema, embora fossem acompanhados de seus pais. Só se permite a assistencia a sessões cinematograficas feitas especialmente para a



**São Paulo.**— O importante e acreditado collegio das Damas de Santo Agostinho, magnificamente situado á rua Caio Prado. O sumptuoso edificio numa topographia admiravel, muito contribue para a grandeza e belleza da Paulicêa. A fina e completa educação dada a mais de uma centena de meninas e senhoritas é o attestado patente do zelo e competencia das virtuosas Damas de Santo Agostinho.

mocidade, sendo, porém, aprovado previamente o programma pela directoria local do ensino.

Por lá, todas ou quasi todas as autoridades são católicas...

— No Circulo Católico, do Rio, deu uma conferencia sobre a situação dos católicos do Oriente, o revmo. padre Magnard, fundador de um asilo de orfãos em Adana, e que vinha recolher esmola para esse instituto de caridade, aberto após os morticinios de 20.000 cristãos pelos turcos mussulmanos.

O padre Magnard foi recebido em audiencia pelo sr. presidente da Republica, e nomeado socio correspondente do Instituto Historico Brasileiro.

Não confundam, porém, os catolicos a esse bemfeitor da orfandade que vem autorizado pelos Bispos de seu paiz e por S. S. o Papa, com os outros exploradores que por ahi correm mundo, usurpando os habitos sacerdotaes e pedindo esmolas por conta propria e sem autorização de ninguem, não para os asilos que elles contam, mas para seus usos particulares.

#### **Diario católico**

Lima, a cidade mais aristocratica e outrora a mais levitica da America do Sul, desde alguns annos tem a felicidade de possuir um diario católico. Diario que deveu começar modestamente, com modesta tiragem e publicação periodica mais protelada, mas que,

graças ao favor do publico encantado com sua excelente colaboração, pôde chegar ao seu actual florecimento, influindo salutarmente nos meios sociaes e politicos de seu paiz.

*El Bien Social* é o simpatico nome, o titulo de actualidade com que rotula a sua frente. *El Bien Social* não se destina precisamente a promover rezas e procissões de via-sacra : seu nobre escopo é beneficiar a sociedade em todas suas camadas com os surtos da luz e os influxos da caridade cristã : ilustrar as intelligencias ; com a verdade em todas as suas manifestações, defender os innocentes contra a calumnia e servir de vehiculo ás ideias salvadoras da acção social, promovida pelos filhos da Igreja.

### Através de uma grande republica

*La Revue*, folha com pretensões a scientifica, que vê a luz em Ville-Lumière (Paris), e apesar do seu anticlericalismo e das frequentes thuribulações aos governos sectarios da França, *confessou*, ha pouco, e a sua confissão foi correndo por todos os diarios e revistas, inclusive o *Estado*, anticlerical sectario como ella, que o progresso do Catholicismo nos Estados Unidos é um dos factos mais caracteristicos de nossa época.

O augmento dos catholicos chega á media annual de 398.808 por anno e a cifra total delles em dezembro de 1911 era de..... 15.015.569.

Comparando estes dados com os de dezembro de 1901, vê-se que o numero de catholicos norte-americanos accresceu no espaço de dez annos com 4.038.312.

Contam-se actualmente 17.491 sacerdotes, dos quaes 12.996 são seculares e 4.495 regulares e congregados.

Entre as 13.939 igrejas catholicas ha 9.256 com residencia sacerdotal.

Ha nos Estados Unidos 3 cardeaes, 40 arcebispos, 97 bispos e 50 abbades.

Os 83 seminarios preparam 6.000 jovens estudantes para o culto catolico ; 229 collegios de meninos dão instrucção religiosa aos filhos das familias importantes, emquanto 5.119 parochias nas escolas parochiaes, fornecem o mesmo ensino a mais de um milhão de alumnos, e os asylos educam na religião a 47.111 orfãos.

### Pelo paiz

O celebre measureiro B. Machado, ministro e *rainha mãe* da carbonaria portugueza, no Rio, convidou a Liga Monarchica a um accordo para a confraternização da colonia portugueza.

Houve uma reunião magna, sendo repre-

sentados os monarchicos do Rio, São Paulo e Minas.

O Machado esfrega as mãos, pensando no seu *espantoso* successo diplomatico.

E foi espantoso : os monarchicos resolveram... boycotter os productos portuguezes, como protesto vehementissimo contra os numerosos e crueis assassinatos da republica maçonica, o algoz ferocissimo de todos quantos não pensam como os maçons e carbonarios.

A diplomacia do Machado foi caipora na sua terra : é necessario que, como o palrador Braguinha, corra para Buenos Aires ou para... a Guiné, afim de esconder a sua vergonha.

— Foi muito sentida a morte inesperada do distinto moço sr. Mario Mendes, pensionista do Estado de S. Paulo no Conservatorio de Milão.

A sua distincta familia apresentamos os nossos pesames.

O sr. Mario Mendes que tanto prometia para a arte, dera entre nós sobejas provas de bondade de coração e espirito religioso.

— Continuam os desastres á ordem do dia na Estrada Central.

Todos se queixam, todos censuram e lamentam ; mas por que não se organiza um «boycott» de passageiros, e bagagens ? Se o publico lhe dispensasse os serviços, a politica administrativa tomaria mais juizo.

A Brazilian Railway Company ameaça acaparar todas as estradas do Brasil e de toda a America do Sul.

Já adquiriu muitas acções da estrada de Antofogasta e está cubiçando as demais vias internacionaes entre Argentina, Paraguay e Bolivia. As estradas que administra no Brasil são um pouco melhores que a nossa Central. E' um pequeno consolo, mas quando não tiver concorrência, virá o relaxamento e a carestia insuportavel dos transportes.

— Falleceu em Berlim, confortado com os santos sacramentos que elle mesmo pedira, o dr. Jeronymo de Azevedo Lima, co-fundador e presidente da Liga contra a Tuberculose, do Rio de Janeiro.

— Como sabem, o novo presidente do P. R. C. é o senador Pinheiro Machado : novo, não, elle era o verdadeiro dirigente do partido que não sabemos por que, chama-se conservador, pois de seu seio sahiram o projecto do divorcio e os propositos da occupação dos bens da Igreja e expulsão de religiosos estrangeiros.

O sr. Pinheiro Machado foi quem dirigiu ao exmo. sr. Bispo de Campinas a estranha pergunta que por que os bispos admitiam as congregações religiosas, sem que saibamos

se ficou satisfeito com a sabia resposta de sua excia.

A pergunta era estranha por não dizer provocativa, pois bem podia saber dos motivos, depois da famosa polemica Barreto-Eduardo Prado e do caso dos jesuitas portugueses que á farta foi tratado no Congresso, destacando-se o famoso telegramma de William Taft, presidente dos Estados Unidos, (que não da microscopica Piratiny), ao abbade d. Miguel Kruse, declarando que admittiria com muito prazer na grande republica os Padres que o presidente *Peçanha* não quizesse no Brasil.

### Pelas nações

No salão do throno do palacio archiepiscopal de Valencia, Espanha, realizou-se o acto de entregar ás familias dos assassinados na revolução de setembro, a subscrição arrecadada pela condessa del Serrallo, esposa do capitão general de Valencia.

A importancia arrecadada era de 40.000 pesetas com as quaes se adquiriram as apolices correspondentes de 4 por 100 interior, depositadas no Banco de Espanha.

— Em Madrid foi inaugurado pelo rei Afonso XIII, o monumento ao cabo Noval, heroe da guerra de Africa.

O monumento é obra do celebrado escultor Mariano Benlliure.

— Depois de mil tragicas aventuras, socegou-se a politica no Paraguay, sendo eleito «por unanimidade», para a presidencia da republica o sr. Eduardo Schaerer, e para a vice-presidencia o sr. Pedro Bobadilha.

— Na Inglaterra estão-se enchendo listas de subscrições para organizar uma missão catolica, que irá civilisar os indios do Putumayo.

O coronel Rondón ficou muito sentido, porque se esqueceram de sua *dinheirosa pessoa*, não podendo arranjar mais aquelles cobrinhos... alem das centenas e centenas de contos de réis que está percebendo do Theouro da Republica, e porque perde a occasião de telegraphar diplomaticamente com seu nome aos protestantes da Inglaterra.

— Em Santiago de Chile realizou-se uma grande manifestação de pessoas de todas as classes, contra o attentado anarquista, e pedindo ao governo a immediata expulsão de todos os elementos subversivos da ordem.

— As suffragistas de Londres não passam de crianças birrentas. Agridem os ministros da corôa, quando saem a publico, com os objectos mais triviaes, lançando, por exemplo, na cabeça do sr. Asquith um saco de farinha.

Que futuras governadoras para o magnanima e triunfante Inglaterra!

— Tendo os jornaes maçonicos e abelhudos affirmado que a Inglaterra enviára uma nota ao governo hespanhol, a respeito da protecção dada aos conspiradores portuguezes pelas autoridades espanholas, motivando assim a acção da Espanha, fazendo internar os emigrados, o Foreign Office, (Ministerio do Exterior) determinou ao ministro inglez, em Portugal, que desmentisse categoricamente tal affirmativa. O governo inglez de forma alguma intervem nos negocios internos da Espanha, deixando ao seu criterio fazer, ou não, o policiamento das suas fronteiras.

### Notas rubras

— Em nome da liberdade maçonica e anticlerical, o fornecedor de polvora da esquadra franceza entregou aos vasos de primeira o terceira classe polvora nova em más condições, pelo que foi necessario desembarcal-a para evitar desastres horrendos, como o do *Liberté*.

O tal fornecedor deve ser judeu, ou maçon vendido aos judeus, como todos os *maçons zelosos*.

Em nome da liberdade tão carejada pelos liberaes da esquerda, vulgo *canhotos*, tão louvados e propicios ao *Estado de S. P.*, a Liga Monarchica Portugueza foi desfalcada em 200 contos por algum republiceiro portuguez, disfarçado, e a caixa de uma grande fabrica de relógios, em Genebra, foi desocupada *gratuitamente* na quantia de 250.000 francos.

E' partidario de tão santa liberdade M. Hamon, director dos fundos (burras) do ministerio de *Affaires Etrangères* de Pariz, o qual foi condemnado, semcerimoniosamente, a cinco annos de prisão e 20.000 francos de multa por ter cubiçado todo o conteúdo das caixas, contentando-se, porém, com a magra quantia de 216.000 francos.

Hão de concordar que a multa foi limitadissima e os juizes tiveram enorme compaixão do criminoso liberalissimo e anticlericalissimo.

A sentença foi dada no dia 29 de abril p. p., não vão pensar que isso se deu nos aziagos tempos do imperio...

— O *Asino*, folha pornografo anticlerico-maçonica de Roma, fez uma edição americana.

A administração do correio destruiu . . . 100.000 (cem mil) exemplares desse baixo pasquim, por ser ofensiva aos sentimentos religiosos de milhões de americanos.

E digam depois que para o progresso é necessario dar liberdade e campo aberto a todos os jornalistas.

# NOS MONTES ROCHOSOS

## AVENTURAS

POR HUGO MIONI

«A de chefe.»

O joven indiano era, portanto, o celebre chefe de quem ouvira fallar. As respostas que dava ao *reporter*, não podiam ser mais claras.

«Sois o chefe desta tribu! ? Aceitae os meus cumprimentos e dignae-vos responder ainda a algumas perguntas que tenho a fazer vos. Bem sabeis que eu tenho poderes para dilatar a vossa fama pelo mundo inteiro, resultando para vós uma immensa gloria. Gloria, gloria, que palavra tão suave ao coração humano. Digna, mui digna de um valeroso chefe como vós. Não é verdade? Quereis agora saber quem eu seja?»

«Já te fiz semelhante pergunta tantas vezes e ainda não me respondeste, grandissimo tagarela», respondeu o chefe.

O joven indiano era na verdade um prodigio de paciencia. Um outro ter-se-ia enfadado, teria com certeza insultado o prisioneiro, tel-o-ia feito responder ás suas perguntas com a força. Ursonegro, pelo contrario, tratava aquelle tagarella, como si fôra um dos seus amigos mais intimos.

«Pois bem, vou dizer-vos já, já. Sou o *reporter* do *Times*, jornal que é impresso em Londres. Chamo-me Dr. Bergen, estaes satisfeito?» disse o prisioneiro.

Aquellas palavras foram para mim uma verdadeira revelação. Agora comprehendia o motivo pelo qual não me era estranha aquella voz. Ha alguns annos antes, tivera a desgraça de ser entrevistado pelo tal Dr. Bergen, *reporter* do *Times* o qual descobrira em mim uma veia humoristica, que me fôra até então desconhecida. Daquella data para cá, fiquei sendo conhecido em Londres por *Braço forte o insuperavel humorista*. Jamais me passou pela mente que havia de encontrar a amavel pessoa do sr. *reporter* nos Montes Rochosos, logar tão longinquo e inhabitavel. Que teria vindo fazer em semelhantes alturas? Queria talvez entrevistar os chefes dos indianos ou os commandantes dos pequenos fortes daquellas solidões?

Um projecto tão ridiculo, como este, não podia caber senão numa cabeça de inglez. São os inglezes, como todos sabem, mestres consummados nas cousas mais excentricas e originaes que possam existir.

«O *Times* não me é desconhecido,» respondeu o indiano, que cada vez mais revela-

va possuir dotes não communs ás pelles vermelhas.

«Mas não comprehendo a significação da palavra *reporter*.»

O prisioneiro começou a explicar o significado da palavra, porém, de uma maneira tão exquisita que deixou o indiano na mesma de antes. O *crow*, como não comprehendera a explicação, começou a fazer perguntas estranhas, deixando o *reporter* meio embaraçado para respondel-as.

Nisto, veio-me á mente uma idéa. Lembra-me ainda, como si fosse hontem, da conversa que entabolára com o indiano quando me achava em Edmonton; tratára-me tão bem que fiquei-lhe tendo muita estima. Lembra-me de que elle me chamára de «irmão branco». Teria estreitado ainda mais os laços de amizade, si o tempo m'o houvera permittido; o seu ar prazenteiro agradava-me tanto e recordava-me o celebre Matirú, o grande rei dos Utos. Bem sabia que a sua amizade ser-me-ia de grande auxilio para continuar a minha excursão com Bill. Pensei então em approximar-me delle, e isto o fiz immediatamente, sem pensar no grande perigo a que me expunha.

Si me approximasse dos indianos, abanando um pedaço de fazenda branca, tomarme-ia por um embaixador, e como tal, segundo as leis eu era intangivel. Ursonegro conceder-me-ia hospitalidade e mesmo que não m'a quizesse conceder, permittiria ao menos que me retirasse illeso.

Tomada apenas esta resolução, tratei de pol-a em pratica. Levantei-me e tirando do bolso o lenço branco, fui-me approxinando do fogo, abanando-o sempre. A admiração que causou o meu apparecimento repentino foi realmente curioso. Os indianos proromperam n'um *Uff!* (exclamação de surpresa) e ficaram silenciosos.

Uma Pelle Vermelha não costuma manifestar os sentimentos que lhe vão n'alma; Ursonegro, ao emvez, levantou-se e exclamou com alegria: «O meu irmão branco!» e o prisioneiro por sua vez em altas vozes gritou:

«Braço forte, Braço forte!»

Aquelle nome causou grande admiração em todos os indianos. Braço forte era conhecido em toda a parte, como um guerreiro destemido, um dos caçadores mais afamados de *Far-West*.

«Braço forte?» exclamou Ursonegro, admirado; «Braço forte?»

*Uff! Uff!* repetiram os outros, não podendo mais conter-se.

Approximei-me do chefe.

«Sou realmente aquelle, que acabaes de nomear, o meu irmão vermelho quer dar-me permissão para fumar com elle o cachimbo da paz?»

Ursonegro permaneceu por alguns instantes silencioso e pensativo.

Pedia-lhe muito demasiadamente muito. Quem fuma o cachimbo da paz, torna-se amigo da tribo, não só, mas contrae a obrigação de defendel-a e ao mesmo tempo adquire o direito de ser defendido por ella. Ursonegro não sabia si eu tinha inimigos naquelle paiz, nem tão pouco si por elles era perseguido, e foi esta a causa pela qual não pôde adherir logo ao meu pedido.

«Quereis, ó valoroso Ursonegro, fumar comigo o cachimbo da paz?» perguntei novamente.

«A proposta de Braçoforte é por demais honrosa», respondeu o chefe hesitando.

«Quereis acceital-a?»

«Desejaria antes saber...»

«O que?»

«Braçoforte não se offenderá com a pergunta que vou fazer-lhe?»

«Não».

«Pois bem, quizera saber si o meu irmão Braçoforte tem inimigos, e si é perseguido por elles?»

«Si assim fosse, crê Ursonegro que Braçoforte não seria capaz de lutar e defender-se contra uma tribo inteira?» perguntei com aquella altivez propria dos caçadores de *Far-West*.

«Não duvido», replicou o indiano. «Todos fallam da incomparavel bravura de Braçoforte e de sua mascula coragem».

«Porque me perguntas então, si eu tenho inimigos? A minha intenção é fumar o cachimbo comvosco, porque vos estimo e amo, quanto vos pode amar e estimar um irmão. Sim, tenho um unico inimigo a quem corajosamente persigo e este é Ralf, o assassino»

*Uff! Uff! Uff!* Sê então bemvindo e fuma commigo o cachimbo da santa paz. Tambem nós estamos em guerra com Ralf, une-te a nós e juntos triumpharemos!»

Esta revelação do chefe agradou-me sumamente, encontrava um poderoso alliado para lutar contra o celebre assassino.

Contra nós Ralf não poderia resistir.

«Fumarei por mim e pelo meu companheiro.»

«Tens algum companheiro?»

«Sim.»

«Posso saber o seu nome?»

«Chama-se Bill e é um afamado caçador.»

«E' um bom homem realmente. Vi-o, quando estive no forte Edmonton.»

Sentamo-nos ao fogo. Ursonegro tirou o cachimbo que lhe pendia do pescoço.

E' este cachimbo um objecto sagrado, porque feito com argilla sagrada. Depois de enche-lo de *chinni-chinni* (fumo) accendeu-o, e virando-se para mim disse-me algumas palavras repassadas de delicadeza, dando-me as boas-vindas e exaltando os feitos gloriosos que haviam immortalizado o meu nome.

Levou á bocca o cachimbo, tirou as seis baforadas de rito e entregou-m'o para que o mesmo fizesse.

Antes, pronunciei uma breve allocução, exaltando as nobres virtudes que ornavam o joven chefe.

Fallei tambem do summo *Manitós*, que é o pae de todos os homens sem excepção, e mostrei como *Manitós* quer que todos os seus filhos, tanto brancos como vermelhos, se amem mutuamente como a irmãos. Julguei conveniente fazer aquella exhortação, por alli se acharem pessoas cuja aspiração principal é ver completamente exterminados todos os que não pertencem a sua raça.

Levei em seguida o cachimbo á bocca, mesmo sem limpá-lo antes, e o leitor bem pode imaginar com quanta satisfação tirei as seis baforadas de rito.

Entreguei o cachimbo a Ursonegro.

«Agora somos irmãos, tudo o que a mim pertence, a ti pertence» disse-me o chefe.

«Obrigado, caro irmão. Permite-me agora que vá chamar o meu companheiro».

«Vae. Emquanto vais, preparemos a ceia, uma ceia digna de ti, e acabarei de julgar este homem;» disse-me o chefe, apontando para o *reporter*.

«Queres fazer-me o favor de dizer-me como veio este homem parar em tuas mãos?»

«De bom grado. Elle cavalgava com mais um outro companheiro neste proximo valle; encontraram-se por acaso com alguns dos meus homens. Estes tomando aquelles dois vultos pallidos por sequazes de Ralf, quizeram prendel-os e conduzil-os a mim.»

«Os dois brancos, querendo defender-se, feriram um dos meus guerreiros. Estes, vendo que offereciam resistencia, mataram logo um d'elles que foi despojado e atirado ao rio. O outro aqui está diante de mim.»

O cadaver do branco que viramos rodar rio abaixo, era o do infeliz companheiro do *reporter*.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».





